

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
ICHF – INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA  
GFL – DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

DISCIPLINA: TÓPICOS DE FILOSOFIA VII

PROFESSOR: TEREZA C CALOMENI

HORÁRIO: SEXTA-FEIRA, 09:00-13:00h

CURSO: FILOSOFIA TRÁGICA E AFIRMAÇÃO DA VIDA, ETERNO RETORNO E ALEGRIA

### EMENTA

No decorrer de sua trajetória filosófica (1871-1888), Nietzsche, de diversos modos e a partir de diferentes perspectivas, admite a prevalência, na história da filosofia ocidental, de um *tipo de interpretação* metafísico-moral que, em última instância, conduz à desvalorização da vida, expressa, sobretudo, tanto na postulação da existência do ser imutável, absoluto, livre de contradições e inteligível quanto na promessa de conquista do *mundo verdadeiro*. Nos dois casos, está presente uma determinada forma de lidar com o tempo que, inexorável e irreversível, é entendido como o principal responsável pelo sofrimento humano. A essa interpretação, Nietzsche contrapõe a filosofia trágica, um *tipo de filosofia* que não proclama a *identidade* e a *permanência*, não vê no sofrimento motivo de negação ou *ressentimento*, inocenta o tempo e afirma a vida, incondicionalmente.

O curso pretende estimular a reflexão crítica sobre o significado e o alcance da filosofia trágica. Para tanto, será desenvolvido, sobretudo, a partir da leitura e da análise de textos em que Nietzsche expõe a relação entre filosofia e tempo, trágico e *eterno retorno* e trágico e *amor fati*, e do livro *Alegria: a força maior*, de Clément Rosset.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIETZSCHE. A gaia ciência. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (Aforismos 341 e 342)

\_\_\_\_\_. Assim falou Zaratustra; um livro para todos e para ninguém. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (*Da redenção, Da visão e do enigma, O convalescente*)

\_\_\_\_\_. Ecce homo; como alguém se torna o que é. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. (*Por que sou tão inteligente, 10*)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALOMENI, Tereza C. A proclamação nietzschiana de retorno do trágico-dionisíaco. O que nos faz pensar, n. 28. Rio de Janeiro: PUC, 2010.

\_\_\_\_\_. A redenção da temporalidade: a trágica intuição do eterno retorno em Nietzsche. In: Cadernos Nietzsche n. 18. São Paulo: USP, 2005.

\_\_\_\_\_. *O segredo abissal de Zaratustra*. In: DIAS, Rosa; VANDERLEI, Sabina; BARROS, Tiago (Orgs.). Leituras de Zaratustra. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

HAAR, Michel. Nietzsche et la métaphysique. Paris: Gallimard, 1993. (*La joie tragique*)

KLOSSOWSKI, Pierre. Nietzsche e o círculo vicioso. Tradução Hortencia S. Lencastre. Rio de Janeiro: Pazulin, 2000.

MARTON, Scarlett. O eterno retorno do mesmo: tese cosmológica ou imperativo ético? In: MARTON, Scarlett. Extravagâncias; ensaios sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso Editorial; UNIJUÍ, 2000.

PIMENTA, Olímpio. Por uma filosofia afirmativa. In: PIMENTA, Olímpio. Livro de filosofia; ensaios. Belo Horizonte: Tessitura, 2006.

